



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Consciência e “com ciência” animal

Priscila Maria Marchesini, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Adriana Sales Cunha-Correia, Christiane Marie Schweitzer

Desde meados do século XX, profundas modificações na interação entre humanos e não-humanos vêm se desenvolvendo a partir da ideia de que as demais espécies animais apresentariam algum grau de consciência, reforçando as políticas de bem-estar animal. Entretanto muitas dúvidas persistem no tocante à existência dessa consciência. Assim, o objetivo do presente estudo foi apresentar os avanços mais relevantes na compreensão da consciência animal e como isso poderia afetar a pecuária e as relações com os animais de companhia. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 74 artigos publicados entre 1985 e 2017. Observou-se que a grande maioria dos estudos é fragmentária e limitada por excessivas comparações com humanos, dificultando a observação de peculiaridades, como ocorre com aves e mamíferos não-primatas. Os estudos mostraram que existem evidências comportamentais e neurofisiológicas complexas que apoiam a existência de graus variados de consciência pessoal e grupal, tanto entre mamíferos e aves, mas também entre os cefalópodes. Características complexas como as habilidades vocais dos mamíferos e aves, sua capacidade de aprendizagem, a existência de “cultura” de grupo entre aves, primatas e canídeos, capacidade de utilização de instrumentos, bem como a extensão da memória e aspectos de neuroanatomia embasam o conceito de que mesmo se expressando de forma peculiar a cada espécie ou grupo, a consciência extrapola os limites do gênero *Homo* e se apresenta de forma variada.

Descritores: consciência, neuroanatomia, aprendizagem.